



1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O imperialismo e as teorias racistas

Nesta sequência didática, sugere-se fazer um aprofundamento sobre as ideias racistas que legitimaram o imperialismo europeu no século XIX, que se configurava como uma fase do desenvolvimento capitalista, e promover uma reflexão sobre seus pressupostos e suas consequências para as populações dominadas.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.
Habilidade	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
Objetivos de aprendizagem	Analisar o processo de expansão imperialista europeia e o neocolonialismo no século XIX. Compreender a função das ideias racistas na legitimação da dominação imperialista. Identificar os impactos das ideias racistas para os povos dominados no neocolonialismo.
Conteúdos	Imperialismo. Teorias racistas do século XIX. Darwinismo social e darwinismo científico.

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

Aula 1

Para iniciar esta sequência didática, sugere-se sondar o conhecimento prévio dos alunos acerca da expansão imperialista europeia e do neocolonialismo na África e na Ásia no século XIX. Esta aula deve ser dedicada à exposição do conteúdo sobre a Segunda Revolução

Material disponibilizado em licença aberta do tipo *Creative Commons* – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International). Permitida a criação de obra derivada com fins não comerciais, desde que seja atribuído crédito autoral e as criações sejam licenciadas sob os mesmos parâmetros.

Industrial e o imperialismo no século XIX, para que os alunos compreendam que a busca por fontes de matérias-primas, mercados consumidores e áreas para investimento de capitais estavam intimamente ligados às novas formas de colonialismo que se desenvolveram nesse período.

Recomenda-se começar abordando as questões relativas ao desenvolvimento tecnológico nas indústrias, nos transportes e nas comunicações, indicando que eles foram, ao mesmo tempo, causa e efeito do desenvolvimento do capitalismo. Em seguida, propõe-se iniciar uma reflexão sobre a relação entre Estados nacionais e capitalistas particulares na corrida imperialista, para que os alunos compreendam que houve um esforço conjunto desses setores na expansão que levou ao neocolonialismo, isto é, na dominação de diversos territórios na África e na Ásia, na busca de oportunidades de investimentos, matérias-primas, mercados consumidores para os produtos industrializados e mão de obra barata para certas atividades, além de riquezas como ouro, diamantes e marfim.

Enquanto os capitalistas buscavam lucros para enriquecer individualmente, os Estados queriam se fortalecer perante outros países para ocupar uma posição de destaque e poder diante deles. Essa aliança era fundamental, pois o Estado dava proteção e oportunidades para os capitalistas, enquanto estes garantiam a exploração das riquezas das áreas dominadas, dispendendo, na maioria das vezes, recursos próprios, assegurando, assim, a dominação dos povos e dos territórios.

A exposição sobre imperialismo ou neocolonialismo deverá ocupar todo o tempo da aula.

Aula 2

Sugere-se iniciar esta aula com uma breve revisão dos conteúdos expostos na **aula 1** para, em seguida, introduzir a discussão sobre as teorias racistas que visavam legitimar a expansão imperialista e a dominação dos povos africanos e asiáticos. É importante que os alunos compreendam que essa dominação se realizou com base em uma violência extrema que subjugava as populações, submetendo-as a viver em situações muito precárias, na maioria das vezes. Em alguns casos, o domínio dos europeus se realizava com apoio de uma pequena elite local, mas, ocasionalmente, os recursos utilizados foram bastante cruéis, como foi o caso da China, com a introdução do ópio, pelos ingleses, entre a população chinesa. No entanto, tamanha violência tinha justificativas ideológicas – pretensamente científicas – que a legitimavam, sendo justamente nesse sentido que as teorias racistas se desenvolveram.

No entanto, é preciso que os alunos compreendam que a dinâmica do desenvolvimento dessas ideias não foi apenas consequência da expansão imperialista, mas, também, a sua causa, ou seja, havia uma complexa relação de causa e efeito entre os dois fenômenos. Em contrapartida, é importante deixar claro que essas ideias não eram – pelo menos não para todos – apenas uma justificativa oficial para esconder a violência contra os povos dominados, pois muitas pessoas realmente acreditavam nelas.

Recomenda-se que a exposição dos temas dure todo o tempo da aula.

Aula 3

Organizar nesta aula uma roda de conversa na qual os alunos discutirão, com base em argumentos sólidos, os fundamentos das teorias racistas vigentes no período, a partir de uma pesquisa sobre o darwinismo social. Assim, esta aula deverá ser dedicada à pesquisa.

Recomenda-se organizar os alunos em duplas e pedir a eles que pesquisem, primeiramente, quais foram as descobertas científicas de Charles Darwin em relação às transformações ocorridas nas espécies ao longo do tempo. Depois, descubram quais eram as principais ideias do darwinismo social. A ideia de pesquisar previamente sobre a teoria da evolução das espécies, proposta por Darwin, tem como objetivos principais que os alunos identifiquem a origem do termo darwinismo social, mas, ao mesmo tempo, percebam que o conceito não foi proposto por Darwin nem tinha relação científica com as suas ideias. Nesse sentido, basta que eles compreendam que Darwin, com base em observações científicas, concluiu que os seres vivos que estavam mais adaptados ao meio ambiente no qual viviam conseguiam sobreviver e se reproduzir, transmitindo a seus descendentes suas características e, portanto, perpetuando-se.

Suas ideias tratavam da relação entre os seres e a natureza, e não dos seres humanos entre si. Por sua vez, Darwin fez observações a partir das quais deduziu alguns fenômenos, enquanto os darwinistas sociais possuíam algumas premissas de antemão – como a ideia de superioridade dos brancos – e tentavam prová-las por meio de experimentos ditos científicos. É também importante que os alunos reflitam sobre o fato de que a ideia de haver uma “raça” superior e outras “raças” inferiores advinha de um pressuposto eurocêntrico, ou seja, para eles o modelo de sociedade no qual viviam era o único correto e, portanto, superior, enquanto todas as formas de sociabilidade, diferentes da europeia, eram vistas como incorretas e inferiores. Por fim, recomenda-se sugerir aos alunos que pesquisem sobre as descobertas científicas posteriores, que demonstraram que não existem raças humanas, mas apenas uma raça humana formada por diversas etnias e culturas sem qualquer tipo de hierarquia entre elas.

Aula 4

Nesta aula, deverá ser realizada a roda de conversa. Os alunos deverão debater sobre as pesquisas realizadas na **aula 3**. Recomenda-se organizar as cadeiras em semicírculo para permitir melhor fluidez no debate e para que todos possam se ver. Os alunos deverão estar com as anotações realizadas para que possam argumentar. Sugere-se estipular um tempo máximo para as falas e orientar os alunos para que cumpram o período determinado. Sugere-se definir com a turma qual o tempo ideal para cada uma das falas. Para organizar a discussão, é possível seguir um roteiro de perguntas mobilizadoras conforme a sugestão a seguir:

- Quais as diferenças entre as ideias propostas por Charles Darwin e o darwinismo social?
- Os adeptos do darwinismo social falavam em “seleção natural”. Vocês acham que a dominação dos europeus sobre os africanos e os asiáticos era um fenômeno natural ou o fruto de decisões e ações humanas?

- Quais foram as consequências para diversas sociedades com a aplicação das ideias do darwinismo social?
- Essas ideias têm bases científicas sólidas?
- Atualmente, é possível dizer que há “raças humanas” e que há povos superiores e outros inferiores?
- Vocês acham que existe um tipo “correto” de organização social? É certo que membros de uma determinada sociedade imponham seus valores a outros povos? Vocês acham que isso acontece hoje em dia?

Para reforçar a assimilação do conteúdo trabalhado nesta sequência didática, os alunos deverão elaborar, individualmente, uma redação que contenha a contextualização histórica do período, de acordo com o conteúdo da aula expositiva, informações sobre as teorias racistas do século XIX e uma reflexão própria acerca delas.

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a etapa da pesquisa.
- Participação durante a roda de conversa.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se as fichas e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Assistiu atentamente à aula expositiva?	() Sim	() Não
2. Realizou a pesquisa sobre as teorias racistas do século XIX?	() Sim	() Não
3. Participou da roda de conversa?	() Sim	() Não
4. Respeitou seu tempo de fala e o tempo dos colegas durante a roda de conversa?	() Sim	() Não
5. Mostrou-se receptivo às ideias dos colegas?	() Sim	() Não

1. Como as teorias racistas se relacionam com o imperialismo e o neocolonialismo no século XIX?

Resposta: As teorias racistas foram, ao mesmo tempo, causa e consequência do imperialismo, pois justificavam e motivavam a dominação de povos asiáticos e africanos pelos europeus, que se sentiam superiores aos demais povos.

2. Cite algumas consequências da aplicação das teorias racistas para os povos africanos e asiáticos durante o século XIX.

Resposta: As consequências foram diversas, mas, no geral, incluíam o extermínio de parte dessas populações e o jugo político e econômico que as mantinham em condições de vida extremamente precárias.

Ficha de autoavaliação			
Nome do(a) aluno(a): _____			
1. Participei ativamente das atividades propostas.	() Sim.	() Parcialmente.	() Não.
2. Respeitei os acordos estabelecidos.	() Sim.	() Parcialmente.	() Não.

3. Posicionei-me criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	() Sim.	() Parcialmente.	() Não.
---	----------	-------------------	----------

Ampliação

CENTRAL de Atualidades. **O darwinismo social**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/Darwin/darwinismo.asp>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

SANTOS, Rodrigo. Darwinismo social, racismo e dominação: uma visão geral. **Geledés**, 24 mar. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/darwinismo-social-racismo-e-dominacao-uma-visao-geral/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.